

O CHRISTÃO

Nós prégamos a Christo.

1ª Epist. aos Corinthios cap. I, v. 23



Redacção :

71 — Rua Sete de Setembro — 71

RIO DE JANEIRO.

REDACTORES DIVERSOS.

Publicação mensal.

Assignatura annual 2\$000

ADIANTADOS.

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro.

ANNO I

Rio de Janeiro, Julho de 1892.

NUM. 7

EXPEDIENTE

As pessoas que desejarem assignar o *Christão*, ou auxiliá-lo com algum donativo, podem dirigir-se :

No Rio de Janeiro — aos Srs. Nicoláo Soares do Couto, J. M. G. dos Santos e J. L. Fernandes Braga Junior ;

Em S. Paulo — ao Sr. Mario de Cerqueira Leite ;

Em Piracicaba — ao Sr. Manoel de Camargo ;

Em Juiz de Fóra — ao Sr. Antonio Marques ;

Em Petropolis — ao Sr. Henrique Faulhaber ;

Em Nictheroy — ao Sr. Antonio V. d'Andrade Junior ;

Em Jahú — ao Sr. Bellarmino Ferraz ;

Em Brotas — ao Sr. José Rufino de Cerqueira Leite.

O CHRISTÃO

Rio, Julho de 1892.

Foi com dolorosa surpresa que lemos no “Expositor Christão” a noticia de que ia se suspender a publicação da *Imprensa Evangelica*, por deliberação da junta das missões da Igreja Presbyteriana, em Nova-York, que a subvencionava largamente !

Agora, que mais precisamos de meios que espalhem a palavra de Deus, supprimir um jornal christão e principalmente esse, que conta tão longa existencia de lucta, é retrogradar no caminho que justamente devemos seguir.

Infelizmente aqui no Brazil a litteratura religiosa acha-se ainda muito atrasada, e qualquer jornal christão que quizesse manter-se á custa dos proprios recursos seria obrigado a suspender em pouco tempo a sua publicação e isso por diversas causas.

Os assignantes são em geral crentes das diversas comunidades, e tomam a assignatura de jornal como um favor que fazem ás pessoas dos redactores,

por simples condescendencia, e não como meio de ajudar a causa de Christo, ou como instrucção para elles mesmos.

Temos a Biblia, dizem—“e de nada mais precisamos.”

A Biblia é a norma da nossa fé; mas tudo aquillo que serve para esclarecer e expor essa norma,—os livros religiosos, os commentarios, os jornaes e folhetos, os ministros evangelicos—concorre efficazmente para nossa edificação espiritual, para illuminar a nossa intelligencia e nos fazer comprehender muitas e muitas passagens, que nos ficariam completamente obscuras, se assim não fosse.

Nem todos somos tão intelligentes que possamos comprehender á primeira vista, o sentido de qualquer passagem ; e mesmo não é a illustração mundana que nos dá a explicação de textos sagrados. O facto do Apostolo Felippe com o Lunucho de Sabá nos dá disso um exemplo frisante.

Aonde não alcança a palavra do prégador evangelico, ali chegam os livros religiosos e os jornaes expondo tambem a doutrina christã, e principalmente estes ultimos nos pondo no conhecimento do movimento religioso em outros pontos do paiz, nos traz muita animação e são um incentivo para as orações e praticas religiosas.

Todo o crente deve ser um propagador de suas crencas, mas como poderá elle manter no animo do seu proximo as verdades evangelicas, se elle não as souber expor e explicar ?

Não se deve deixar de assistir aos cultos e de ler livros religiosos, como muitos fazem, sob o pretexto de que já sabem bastante tudo o que até se ensina. Toda a pratica religiosa, não sendo excessiva, é util e instrutiva :—em primeiro lugar a leitura da

Bíblia, depois a assistencia aos cultos e escolas dominicaes, a leitura dos livros e jornaes religiosos, trazem muita luz aos espiritos, doutrinam a alma, e servirão para nos fazer dar testemunho publico das nossas crenças.

Eliminar pois qualquer destes meios de instrução moral e religiosa é voltar atraz no caminho andado.

Oxalá pudessemos ter uma imprensa religiosa valente, grande, forte e conhecida, e veriamos que effeitos maravilhosos não traria ella para a causa do Evangelho no Brazil!

QUADROS BIBLICOS

I

Tomada de Jerichó

E' na antiguidade. O terror que inspira o nome dos Israelitas, pelas suas continuas e admiraveis victorias, tem mais effecto sobre os seus inimigos que o proprio esforço delles.

Ajudado por Deus, lograra o povo fugir da terra do Egypto, atravessára, a pé enxuto, o leito do mar Vermelho, transpuzêra toda a extensão immensa dos areas ardentes; destruiu, pelo caminho, todos os povos das nações adversarias; soffrêra inauditos revezes, e, por fim, cansado, dizimado, tendo vencido tantos obstaculos, chega diante d'uma cidade cujas muralhas altissimas e fortes lhe parecem insuperaveis: é Jerichó.

Desanimam e lamentam-se pela terra malfadada da propria escravidão, d'onde tinham fugido. Que fazer, de facto, contra uns homens, gigantes na estatura e na força, com os quaes elles assemelham-se a pequenos insectos!?

Porém, Deus, que sempre lhes valêra desde a sua salida do Egypto, não lhes desampara ainda n'este transe e dá-lhes instrucções para tomarem a cidade.

Durante seis longos dias a turba dos guerretros de Israel rodeia, silenciosa e muda, os muros da cidade inexpugnável. Nenhuma voz se levanta no seio da multidão, nenhum som de bellica trombeta se faz ouvir n'este silencio profundo; sómente o surdo tropel da turba destruidora acórda os échos.

Mas, de repente, passado o prazo fatal dos seis dias, resoam pelo campos os clarins da guerra, e um brado immenso, unisono, terrível e retumbante, partido de todos os peitos da grande multidão, estruge pelos ares!...

Então,—oh, milagre!—como que abaladas pelas vibrações freneticas d'aquelle brado monstruoso, as

muralhas fortissimas da cidade, vacillam e baqueiam por terra, n'um surdo retumbar, tetrico e medonho!...

E a multidão sedenta cahiu, destruidora e implacavel, como nuvem de gafanhotos, sobre a cidade indefesa.

O Senhor mostrára mais uma vez o seu poder. Jerichó fôra tomada.

1885.

N. S. C.

Nova Sociedade de Evangelisação para a America do Sul.

Temos noticia que esta util instituição, fundada em Londres, cujo superintendente no Brasil é o nosso estimado irmão o Illm. Sr. H. M. Wright, vai principiar breve os seus trabalhos de evangelisação debaixo das seguintes bases;

O nome da Associação é *Sociedade de Evangelisação da America do Sul*.

Base.—A da Alliança Evangelica, que aceita as Escripturas Sagradas do Velho e Novo Testamento, como communicação autoritativa e sufficiente da vontade de Deus aos homens; e deseja manter e testemunhar as doutrinas da Palavra de Deus, que as Igrejas Evangelicas geralmente prégam, abrangendo a unidade do Pai, do Filho e do Espirito-Santo na Divindade; e amor de Deus ao mundo, como manifestado no dom de Christo; a cahida e morte espiritual do homem; remissão do peccado e castigo eterno, sómente por meio do sacrificio propiciatorio do Senhor Jesus Christo; justificação pela fé; a necessidade da obra directa do Espirito-Santo para dar e suster a vida espiritual; a união essencial de todos que creem no Senhor Jesus Christo; a obrigação de todos aquelles que profereem o Seu nome para dar evidencia de sua disciplina por uma vida de obediencia a Seus mandos.

Fim.—A evangelisação da America do Sul, com intenção de levantar Igrejas, nacionaes ou estrangeiras, que se sustentem e augmentem.

Caracter.—Sem denominação.

Auxilio.—A Sociedade depende de ofertas expentaneas solicita as orações e o interesse pessoal do povo do Senhor.

Poesia.

"Dá-me intelligencia."

PSALMO 119: 73. (Fig., PSALMO 118: 73.)

Dá-me, oh ! Deus, intelligencia,
Concede-me tua luz,
Do teu amor a sciencia,
Pela graça de Jesus.

Se busco com diligencia,
Meus esforços são mesquinhos ;
Para andar em teus caminhos,
" *Dá-me, oh ! Deus, intelligencia.*"

Entre a escuridão reluz,
A joia da Natureza ;
Para ver tanta belleza,
" *Concede-me tua luz.*"

Espero a beneficencia,
Porq' a joia escolhida
E' em Jesus conhecida,
— " *Do teu amor a sciencia.*"

Fez pela morte de cruz,
A obra da redempção,
Temos certa a salvação
" *Pela graça de Jesus.*"

Maceió—Junho 23, 1892.

A. MINERVINA.

Prece.

Oh ! meu Deus ! tem piedade
De quem pede o teu perdão
Dos peccados e maldade
E quer sua salvação !

Ouve, attende aos rogos meus,
Dai-me paz ao coração,
Tu, que és bondoso Deus,
Me salvai da perdição !

Oh ! soccorre ao desvalido,
Que fraqueia em tentação ;
Dá-me força, Deus querido,
Me estende tua mão !

Se estou prestes a cahir
Na da morte escuridão,
Dá-me forças p'ra sahir
Do combate illeso e são.

Jan. 1886.

N. S. C.

Costa Gomes

Falleceu no dia 2 do corrente ás 4½ da manhã Manoel da Costa Gomes, com 22 annos, filho do nosso irmão Manoel Joaquim da Costa Gomes, de Campos.

Era estudante de medicina no Rio, mas tendo resolvido continuar seus estudos nos Estados Unidos, para lá partiu, cheio de vida e mocidade, ha dous annos mais ou menos.

Era crente no Senhor; mas na occasião da partida, as suas idéas religiosas tinham-se enfraquecido bastante. No meio do curso adoeceu do peito, e aggravando-se-lhe os padecimentos, voltou á patria, aqui chegando n'um estado que prenunciava o seu proximo fim ; impossibilitado pela molestia de voltar para o seio de sua familia em Campos, ficou em tratamento em casa do nosso irmão Sr. Fernandes Braga, onde finalmente veio a fallecer, mas rodeado pelos membros de sua familia, que foram chamados.

Foi no ultimo periodo da fatal molestia que avivou-se-lhe o sentimento religioso adormecido, e era com prazer que ouvia ler capitulos da Biblia e cantar hymnos sagrados.

Conhecendo o seu estado, não lhe atemorizava a morte proxima, porque confiava n'aquelle Jesus que, morrendo na cruz por nós, nos redimiu de todas as culpas.

Dormiu no Senhor ! .

AS CATACUMBAS DE ROMA.

CAPITULO I.

PAGANISMO.

(Continuação)

Não forma parte do meu plano n'estas paginas indagar como é que as offrendas de sacrificios e particularmente *sacrificios humanos* se universalisaram. Ao passar basta observar que, não ha pratica alguma do Paganismo que não se possa traçar a algum fundamento de verdade. Assim os sacrificios, offerecidos pelos Judeus ou pelos Pagãos, reconheciam tres grandes verdades ; primeira, que o homem tinha offendido o seu Deus; segunda que alguma expiação deve ser offerecida, ou alguma recompensa feita para satisfazer a lei ; e terceira, que bastaria uma expiação substitutiva — isto é, que uma victima innocente seria, acceita no lugar do proprio peccador. Estas idéas parecem ter existido universalmente: não ha quasi lugar no mundo onde as não se encontre. Sem duvida, derivaram-se da communicação

Divina, feita ao homem no principio da sua existencia, o methodo que havia sido destinado a effectuar a reconciliação entre o homem descahido e o seu Creator offendido. A verdade corrompeu-se; porém a consciencia, despertando incessantemente os temores criminosos do homem, evitou a sua perda total. Sentindo a necessidade de um sacrificio custoso, e perdendo de vista o mais precioso de todos os sacrificios que Deus se compromettia a preparar, o homem buscou no sacrificio da vida humana um sacrificio adequado á sua culpa; e assim levantou a practica de sacrificar “o fructo do corpo pelo peccado da alma.” Não é, contudo, a origem das idéas Pagãs, mas o estado do mundo Pagão, o assumpto em consideração.

Pergunto agora, resumidamente, se taes eram ritos religiosos qual era a *Condição Social e Moral dos Pagãos* no periodo que estamos considerando?

A voz da historia, soffriavelmente attendida, tendo em conta as hyperboles poeticas e a incuria historica, assegura que a condição social do povo era em extrema miseravel e rebaixada.

O *Infanticidio*, predominava, quasi tão universalmente como aquellas practicas a que acabo de alludir. Não sómente em paizes barbaros, onde isso ainda prevalece, como a India, China, e entre algumas tribus americanas—onde antes de nascer o seu filho a mãe cava a sepultura—porém refiro-me outra vez á civilizada Roma e á Grecia.

Entre os Athenienses e Gaulezes, as leis authorisavam os paes a destruirem os seus filhos. Em Sparta, as leis de Lycurgus obrigavam o pae a levar o seu filho perante uma commissão examinadora: e se achava desfigurado ou fraco, era lançado n’uma caverna profunda perto do Monte Targetus, Aristoteles diz: “E’ necessario expôr (isto é, abandonar) crianças fracas e doentes, para evitar um aagmento demasiado rapido de cidadãos.” Platão na sua “Republica Modelo” diz que crianças fracas não devem vêr a luz. Tambem em Roma, as leis de Romulus davam autoridade aos paes tirarem a vida de seus filhos. Erixo e Arius, cidadãos romanos, sovaram cada um o seu filho até morrer. (1) Tertullio affirma que “elles expunham os seus filhos, afogavam-os ou deixavam-os parecer a fome ou pelos cães.” Cicero e Seneca incidentemente fallam d’essas practicas porem tratam-as como um costume, sem censura e mesmo sem commentarios. Terence descreve um Chremes como “um homem de benevolencia universal,” porém no entanto representa-o mandando a sua mulher expôr o seu

recem-nascido, zangando-se com ella por ter commettido esse acto doloroso com outro.

Não posso deixar este assumpto sem citar o testemunho do escriptor Gilbson, que diz: “O costume de expor crianças era o *vicio penoso e predominante da antiguidade*; ás vezes era precripto, muitas vezes permittido e quasi sempre practicado impunemente, ainda mesmo por nações que nunca tiveram as idéas Romanas do poder paternal; e os poetas dramaticos, que appellam para o coração humano, representam com indifferença um costume popular que era palliado por motivos de economia e compaixão.

Vejamos agora qual era a *condição social do sexo feminino*.

Em todo o lugar era a mulher considerada como inferior ao homem. No Indostão, na China e nos mares do Sul, por esta razão ainda destroem creanças femininas. Em Bengala Septentrional suspendem as meninas recém-nascidas nos ramos das arvores em cestas, e assim perecem comidas pelas formigas, moscas e aves de rapina. Tal era a condição do sexo feminino na infancia; porém com mais idade, se sobrevivia, a mulher era levado a um infimo ponto. Aristoteles escreve. “As mulheres são uma especie de monstros—o começo da degeneração de nossa natureza.”

A Polygamia isto é, o costume de ter muitas mulheres a um tempo, ainda que prohibida pelas leis de alguns paizes, não obstante predominava universalmente. Não tenho necessidade de demonstrar que esta practica é evidentemente contraria á natureza, que dá uma equaldade quasi absoluta em ambos os sexos. Nem tão pouco preciso dizer que é uma practica peculiarmente degradante á mulher, pois trata-a como se fosse incapaz da fidelidade affeiçãoada que tanto distingue o seu sexo, dando-lhe, como muito um coração dividido.

A mulher era detenida pelas leis de Roma, *não como uma pessoa, mas como uma coisa*, e se lhe faltasse o titulo, poderia reclamar-se como outros moveis. Era tratada como a escrava do homem e não como a sua assistente companheira e melhor amiga: era comprada, vendida, trocada, desposada casada, divorciada e separada de seus filhos, sem consentimento, muitas vezes sem misericordia, á vontade do capricho de seu senhor—não o posso denominar seu marido; elle poderia legalmente mata-la, ainda que fosse por beber vinho ou usar as suas chaves. (2)

Não deixará de ser proveitoso prestar attenção

ao testemunho vivido de um que testemunhou a condição da mulher debaixo da influencia do paganismo moderno. "Verdadeiramente", diz o Dr. Vidal, "a vida de uma Judia, desde o berço até a sepultura, é de miseria. Não temos ouvido a narração melancolica da pequena, desposada ainda muito nova, com um que não tenha interesse por ella e sobre quem ella somente lança olhares de terror?—desde o dia do seu casamento obrigada a ser uma escrava pobre, vil e desanimada, servindo ao seu senhor com submissão e silencio, cumprindo cada serviço domestico sem uma só syllaba de agradecimentos ou conforto, e naquelle dia terrivel quando a morte retira o seu tyranno, obrigada a ser queimada com elle, para um holocausto vivo; ou a sentar-se ao seu lado na sepultura enquanto a terra cobre-os. (3)

(1) Seneca, "De Clementia," i., 4, 15.

(2) Phtara p. 57.

(3) Entre os annos de 1815-1820 chegou aos ouvidos do Governo de Bengala não menos 62 casos que *meninos* de menos de dezoito annos foram assim cruelmente destruidas. As idades d'estas pobres meninas eram as seguintes: 14 tinham dezeseite annos de idade; uma tinha dezeseis e meio annos; 22 tinham 16 annos; seis tinham quinze annos; duas tinham 14 annos; duas tinham 13 annos; dez tinham 12 annos, "um, 12 annos e 3 somente oito annos de idade." ("The Pioneers or Early Christian Missionaries of Bengal." Por G. Gogerly.) Este costume barbaro foi abolido pelo Lord William Bentinck no anno de 1830.

Continúa.

NOTICIARIO

Esteve entre nós o Reverendo T. Porter, ministro da Igreja Presbyteriana.

Consta-nos que o Snr. H. M. Wright estará breve entre nós.

"O Juvenil," Scientificamos a esse nosso colleginha que a nossa folha não é organ da Igreja Evangelica Fluminense, como affirma em seu ultimo numero.

Exercito de Salvação: Do "Jornal do Comercio" extrahimos o seguinte:

"A ultima novidade da *Salvation army*.

Acaba-se de crear em S. Francisco da California um regimento de cavallaria a *Hallelujah Cavalry* cujo commando foi confiado ao major Kyle.

Entre os soldados ha um chinez encarregado especialmente de prégar o Evangelho em chinez aos

filhos do celeste Imperio. Os dous cavalleiros que marcharem na frente levarão lanças, das quaes uma terá a bandeira americana e a outra a bandeira da *Salvation army*. Além disso, como cada soldado é musico, levará a tiracollo o instrumento que toca habitualmente. O regimento terá tambem um grande carro que levará as bagagens, barracas, biblias, brochuras, provisões de bocca, etc.

Esse regimento deve entrar tocando musica nas cidades que devem conquistar."

Philantropo excentrico.—Não ha muito tempo uma pessoa bem trajada foi ao *Memorial Hall*, em Londres, bateu á porta do quarto do Snr. Mearns e perguntou, "Tenho a honra de fallar com o Snr. Mearns?" A resposta senda na affirmativa, o estranho continuou, "Sei que prégaís entre os pobres e desejando ajudar a vossa obra aqui está alguma cousa." Enquanto fallava collocou sobre a meza alguns saccos de papel pardo cheios de moedas e partiu. O Snr. Mearns julgando que os saccos continham moedas de cobre, ou talvez de prata, ficou muito sorprendido quando viu que um continha £500, outro ainda mais e os outros um pouco menos. Emfim a pessoa caritativa que desempenhava a sua caridade, em segredo deixou na meza n'estes embrulhos não menos de £2,000 para a *Congregational Missions*, cujo fim é prégar entre os pobres. Desta maneira estava cumprindo o preceito do Salvador, que diz "Não saiba a tua esquerda o que faz a tua direita."

Descoberta archeologica.—Chegou ao Museu Britannico de Londres, uma taboinha feita de barro do Nilo, contendo em impressões de fórmas conicas, a proposta de casamento de um Pharaoh para mão de uma filha de um rei da Babilonia. Foi escripta 1500 annos antes de Christo.

Portugal.—A circulação de Biblias em Portugal elevou-se durante o anno passado a mais de 19,000 exemplares, o numero maior a que attingio a circulação desde a fundação da Agencia em 1865.

A hora mais feliz de Napoleão I.—Napoleão I pensou pouco de Deus e dos deveres religiosos antes do seu poder ser destruido, mas quando foi exilado para Santa Helena, começou a vêr a vaidade das cousas terrenas e a meditar nas celestias. Foi n'esse tempo que elle deu uma resposta notavel a uma pessoa que lhe perguntou: — "Senhor, permitti-me perguntar-vos qual foi o dia de maior felicidade em toda a vossa vida? Foi o dia de vossa victoria em Lodi? em Jena? em Auster-

litz? ou foi quando fostes coroado imperador?" — "Não, meu bom amigo," replicou o decahido imperador; "não foi em nenhum d'esses dias. Foi o dia da minha primeira communhão na igreja! Aquelle é que foi o dia mais feliz de toda a minha vida!"

Realmente aquelle que está em communhão com Deus n'esta vida, não pôde ter maior alegria.

Cathedral.—O desejo favorito do fallecido Imperador Frederico III, da Allemanha, era que se construísse uma cathedral Protestante em Berlim. Pois bem, os planos para essa grande Cathedral Protestante estão promptos e já foram approvados; e o actual Imperador tendo fornecido os fundos necessarios espera que o edificio seja consagrado em 1900.

Villa Modelo.—O Sr. Emerson Bainbridge, proprietario de uma grande mina de carvão e presidente da Associação Christã de Moços em Sheffield, está vendo se pôde estabelecer uma villa modelo para os seus operarios. Não terá casas de bebidas. O governo da colonia estará nas mãos de um conselho eleito pelos operarios.

Madagascar—O Rev. C. Jukes, fallando de varias conferencias que tiveram lugar em Ambohipaniry, diz: "Nunca conheci época tão abençoada como a que estamos presenciando. Nada mais do que o Espirito de Deus poderia de tal maneira tocar os sentimentos do povo. Muitos vieram de varias partes do districto trazendo consigo cestinhas de arroz para tres dias. Na primeira manhã tivemos reunião para oração ás 6½, estando presentes 200 pessoas e ás 9 horas reunimo-nos outra vez. De tarde reunimo-nos ás 2 horas, continuando até quasi ás cinco. No dia seguinte ás 6½ da manhã tivemos outra reunião, na qual estiveram presentes pelo menos 300 pessoas. Fizemos mais algumas reuniões e todos ficaram mais ou menos scientes da "Grande Salvação".

Uns apoz outros levantaram-se para testificar o bem que tinham recebido nestas reuniões e os tres dias assemelharam-se ao dia de Pentecoste.

No fim das renniões varias pessoas vieram perguntar o que deviam fazer para se salvar.

Durante todo o tempo que estive em Madagascar nunca vi trabalho como este".

Extracto de um relatório da agencia da Sociedade Biblica Britannica, na Italia:— "Um de nossos *colporteurs* foi mandado para Catania, Sicilia, para vêr si esse clima se dava melhor com sua saude,

sendo muito benvindo na casa de um membro da Igreja Waldense d'esse lugar. Ahi ficou o colporteur algum tempo, e durante esse tempo os dois muito se esforçaram por tornar conhecido áquelle povo a palavra de Deus; ao deixar Catania o colporteur, a pedido de seu amigo, deixou-lhe livros, no valor de 40 francos, que pouco a pouco, foram vendidos na aldeia. Porém, como muitas vezes acontece, os padres apoderou-se de grande numero d'esses livros e fez uma fogueira em frente da Igreja.

Era um dia de muita ventania, e o vento levou uma das folhas, meia queimada, aos pés de um homem, que da soleira de sua casa estava apreciando tudo. Elle apanhou-a, e por curiosidade guardou-a. O que havia n'aquellas e nnegrecidas paginas não podemos dizer, porém o que sabemos é que esse papel fez o homem admirar-se de que um livro onde se achavam tão bellas palavras podia ser condemnado ás chamas pelos padres. Elle sentiu um forte desejo de saber mais do livro e foi secretamente ao amigo do colporteur, o qual lhe vendeu uma Biblia, e tanto o instruiu que elle e sua familia foram agora recebidos na Igreja Waldense. Que grandes cousas não pôde fazer poucas palavras da Biblia!

A Directoria da Sociedade de Evangelisação agradece os donativos abaixo mencionados, numerados conforme o livro dos talões:

| Ns. | Quantias |
|----------|----------|
| 169..... | 20\$000 |
| 170..... | 67\$000 |
| 171..... | 26\$150 |
| 172..... | 30\$360 |
| 173..... | 60\$240 |
| 174..... | 12\$000 |
| 175..... | \$500 |
| 176..... | 20\$000 |
| 177..... | 10\$000 |
| 178..... | 2\$000 |

Boa sementeira—O Sr. Antonio Carmezim da Silva, crente no Pará, era negociante ambulante, ficou doente, foi-se tratar em Portugal e na sua volta em 1888, viu a sua fortuna perdida; porém não desanimou, e desde então dedicou-se com afan ao serviço do Salvador Jesus, mandou ir caixões e caixões e caixões de Biblias, Testamentos, Evangelhos e folhetos evangelicos e elle proprio vende-os, sustentando-se com o seu producto.

Os padres e os carolas estão furiosos contra elle, e ameaçam-o constantemente, mas o Senhor o tem livrado.

Já vendeu cerca de 200 Biblias, 1,000 Testamentos, 1,000 Evangelhos e cerca de 8,000 livros e tratados evangelicos, e distribuiu gratuitamente mais 600 tratados pequenos.

Toda esta sementeira foi feita na cidade do Pará e arredores, e n'uma viagem a Manaus.

Roguemos a Deus que abençoe aquella grande e boa sementeira.

O Evangelho em Setubal—O Sr. M. S. Carvalho diz-nos em 22 do proximo passado o seguinte :

O processo que contra mim movem os jesuitas em Setubal, foi enviado do poder administrativo para o judicial ; tive de me apresentar lá, bem como todas as testemunhas, as quaes foram obrigadas a depor de novo.

A grande gritaria dos inimigos, nas igrejas, nos pulpitos, na imprensa, em publico, contra os chamados herejes e protestantes, tem alarmado o povo de Setubal e seus arredores que é fanatico e muito indagador dando em resultado estarem como os habitantes de Berea no tempo de S. Paulo, indagando se as cousas são como dizem os padres. Para os satisfazer abri um deposito de escripturas sagradas nessa cidade. Tudo naquella cidade tem contribuido para que o povo directa ou indirectamente, tenha chegado ao conhecimento do Evangelho e de Jesus, o unico Salvador e Senhor.

A obra de Deus está se manifestando naquella cidade a olhos vistos, apparecendo pessoas aqui e alli dispostas a seguir a Jesus o Salvador.

Oh ! como Deus obra maravilhas ! A elle seja dada toda a honra e gloria !

Os inimigos querem abafar a obra de Deus, mas elle é mais forte do que o mundo.

Oremos ao Senhor para que o processo do nosso irmão o Sr. Carvalho seja um meio de muito mais depressa ser conhecido Jesus como “o caminho, a verdade e a vida”, e muitas almas o aceitem e sejam salvas da ira vindoura.

Taubaté—O vigario de Taubaté anda muito impressionado com o seu rebanho, pois desde que naquella cidade se préga o evangelho, as suas ovelhas estão-o abandonando mais e mais, e para as contêr no seu redil, resolveu provar que as doutrinas do papa são preferiveis ás de Deus contidas nas escripturas sagradas. Para conseguir esse fim convidou o Sr. Kennedy, ministro do evangelho nessa cidade, para discutir a infallibilidade do papa pela imprensa daquella cidade.

A discussão já principiou, e estamos certos que a palavra de Deus não falla : “Vós sois a luz do mundo, quem anda em mim não anda em trevas”.

Pentateuco.—O museu de Londres adquiriu um manuscrito de Pentateuco que parece datar do seculo IX depois de Jesus-Christo.

E' o mais antigo manuscrito que se conhece da Biblia Hebraica, comquanto se affirme que existem outros mais antigos esquecidos nas bibliothecas do Oriente.

Compõe-se de 186 folhas grandes, e cada pagina é dividida em tres columnas de 21 linhas cada uma. Suppõe-se ter sido escripto na Syria.

Fiji.—Nas Ilhas Fiji os ladrões são punidos severamente. Estava de passagem n'aquelle lugar um missionario com sua familia, e levavam para seu sustento algumas gallinhas, que lhe foram roubados pelos naturaes do paiz. Em vista da promessa do chefe d'essas ilhas, que disse que os protegeria, o missionario queixou-se a elle. Então o chefe disse que fosse para casa e que aclararia os ladrões. N'aquella mesma tarde mandou aos missionarios um embrulho com *dedos*, que haviam sido cortados um de cada ladrão.

Historias da Biblia.—Estas historias do Dr. Barth, muito conhecidas aqui no Brazil, têm sido traduzidas em muitas linguas, e agora vai sel-o no dialecto de Sumatra.

Dia do Senhor na França.—A directoria dos correios de França deferio a petição de 105 cidades que pediram que fosse adiada para segunda-feira a distribuição de cartas dos domingos á tarde.

Ao lado da estrada principal de Watchet, no condado de Somerset, Inglaterra, ha uma sala singular de reunião evangelica. Consiste de uma carruagem de 3ª classe sem as rodas. As portas lateraes dão entrada aos bancos e no fim da carruagem ha um pequeno pulpito que é occupado todos os Domingos por um pregador local.

Escolas Dominicæes—Segundo o relatório annual da Sociedade de Escolas Dominicæes Protestantas da França, ha actualmente nesse paiz, 1,100 dessas escolas, das quaes 8 acham-se em Paris.

Muito bem—A Sociedade Biblica Nacional Escossezza poz em circulação no anno passado 673,862 exemplares.

A Sociedade Biblica Americana exhibirá na grande exposição de Chicago, Biblias em mais de 200 linguas differentes.

ANNUNCIOS

CLASSE BIBLICA

na Igreja Evangelica Fluminense nos domingos ás
5½ horas da tarde

ASSUMPTOS PARA JULHO

Julho 3.

A Ascensão de Christo—Actos I v I a 10.
Decorar—Actos I v 9.

Julho 10.

A descida do Espírito Santo—Actos 2 v I a 12.
Decorar—João 16 v 13.

Julho 17

A primeira igreja Christã—Actos 2 v 37 a 47.
Decorar, Actos 2 v 47.

Julho 24

O homem curado—Actos 3 v I a 16.
Decorar, Actos 3 v 16.

Julho 31

Pedro e João perante o concilio—Actos 4 v I a 18.
Decorar, Actos 4 v 12.

A classe é dirigida pelo pastor.

JOÃO DOS SANTOS.

NICHTHEROY.

RUA DA PRAIA 135

Ha pregação do Evangelho nos Domingos ás 11 horas da
manhã e ás 7 da noite. Nas Quintas-feiras ás 7 da noite.
Todos são convidados.

A LIVRARIA EVANGELICA

TEM A' VENDA

Entre outras, as seguintes obras:

| | |
|--|--------|
| A Luz Diaria (encadernado em percalina) | 1\$500 |
| Idem, Idem, em marroquim .. | 2\$500 |
| O Commentario dos Actos a Revelação, em 2 vols., (em hespanhol) | 5\$000 |
| O que é a Missa | 400 |
| S. Pedro nunca foi Papa | 200 |
| A Religião de Tr. pos | 100 |
| O Convento Desmascarado.. .. | 1\$000 |
| Vozes da Historia.. .. . | 1\$000 |
| O Padre.. .. . | 800 |
| Livros de hymnos iguaes aos de musica sacra, porém sem ella, a 1\$000, 1\$500 e.. .. . | 2\$000 |

Rua Sete de Setembro, 71
RIO DE JANEIRO

IGREJA PRESBYTERIANA

TRAVESSA DA BARREIRA, 15

RIO DE JANEIRO.

Culto nos domingos ás II horas da manhã, e ás 7 da noite.

Nas quintas-feiras, ás 7½ horas da noite.

Rev. ANTONIO TRAJANO, *Pastor.*

NICHTHEROY

7, Rua do Capitão Mór, 7

Aos domingos: Escola Biblica, ás II horas da manhã; culto ás 7 horas da noite.

Quartas-feiras: Culto ás 7 horas da noite.

SAMPAIO

Rua da Conceição 7

Domingos: 6 ½ horas da tarde.

IGREJA METHODISTA

NO

LARGO DO CATTETE

Rio de Janeiro.

Todos os domingos — Escola Dominical ás 9 e 45 da manhã.

Culto em portuguez, ás 10 1½ horas.

Culto em inglez ás 11 ½ horas.

Culto em portuguez, ás quartas-feiras ás 7½ horas da noite.

Rev. E. A. TILLY, *pastor.*

Residencia, 96, Rua das Larangeiras.

IGREJA EVANGELICA

FLUMINENSE

179 RUA LARGA DE S. JOAQUIM 179

RIO DE JANEIRO.

Nesta igreja ha:

NOS DOMINGOS

Oração, ás 10 horas da manhã.

Culto, .. II .. ;, ..

Escola Biblica, ás 5 ½ horas da tarde.

Prégação do Evangelho, ás 7 horas da noite.

NAS QUARTAS-FEIRAS

Estudo biblico e prégação, ás 7 horas da noite.

A Ceia do Senhor (communhão), é celebrada no primeiro domingo de cada mez, ás 7 horas da noite, e no terceiro domingo, ás II horas da manhã.

Oração mensal

Na quarta-feira anterior ao terceiro domingo de cada mez, ás 7 horas da noite.

JOÃO M. G. DOS SANTOS, *Pastor.*

Typ. ALDINA—Rua 7 de Setembro 79, 1º andar.